

APRESENTAÇÃO

Predicar e ensinar é só começar

Marcia Machado Vieira

Predicar estados de coisas e entidades do mundo biopsicossocial... *Ensinar* a ler o mundo e a conceber e fazer descrições linguísticas a partir da observação empírica de usos diversos que são movidos e afetados por forças cognitivas, emotivo-expressivas, identitárias, socioculturais, discursivo-pragmáticas. Foi só começar, para não parar! O começo da pesquisa no âmbito do Projeto Predicar há 20 anos confunde-se com a experiência resultante de (inter)ações com discentes por meio de atividades de docência em cursos de Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro (desde 1997), com discentes, docentes e comunidade universitária mediante atividades de extensão na UFRJ e com discentes e docentes por meio de atividades de docência e pesquisa no Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ desde 2002. O exercício de ensino-aprendizagem de língua portuguesa teve início na escola pública em 1995, no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Estado do Rio de Janeiro, precisamente na Escola Municipal Cientista Mário Kroeff, localizada no bairro Penha. Começa numa escola pública que homenageia um cientista (idealizador, fundador e primeiro diretor do Serviço Nacional do Câncer), perpassa diferentes trilhas metodológicas de desenvolvimento de ciência (de perfis observacional e experimental; com orientação sociolinguística, funcional-cognitiva, (socio)funcionalista e (socio)construcionista) e redonda, no período de pandemia de covid-19, na concepção e organização deste livro.

Este livro é fruto da atenção de docentes e discentes ao ensino de temas da gramática do Português centrados na realidade dos usos e perspectivados em texto e contexto. Foi escrito no intuito de partilhar, numa linguagem acessível a públicos com diferentes perfis (entre os quais, o escolar e o universitário), um pouco das pesquisas que têm vida no meio científico e que têm o potencial de extrapolar esse meio, além de fazer ver quão interessante e rico é o espaço de Letras e Linguística, como é estimulante e divertido fazer ciência, como é prazeroso aprender e ensinar. É fruto também do desejo de celebrar 20 anos de uma rede de (inter)ações para a qual muitos já colaboraram ou colaboram, focalizando diferentes predicacões e objetos de observação relacionados, e a partir da qual sempre desdobramos futuros possíveis. O leitor está, então, convidado a conhecer alguns dos temas gramaticais que nos têm mobilizado no meio científico, bem como atividades para tratamento deles em espaços de aprendizagem, tenha o Português lugar de língua materna ou não materna/adicional.

O primeiro capítulo deste livro, *Predicação por predicador simples e predicador complexo*, foi escrito por Marcia dos Santos Machado Vieira (docente da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, instituição pela qual é Doutora em Língua Portuguesa). Resulta de sua atuação na disciplina de Morfossintaxe da Língua Portuguesa em cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras e em disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas nessa universidade há mais de vinte anos. A ideia central desse capítulo é a de explorar, panoramicamente, a constituição de predicacões com predicadores simples e complexos, a diferença entre estes, tipos de predicação pessoal e impessoal ou transitiva e intransitiva do Português, bem como os termos argumentais com que predicacões nucleares representam estados de coisas e são potencialmente configuradas e os termos não argumentais com que podemos expor as circunstâncias dos estados de coisas e expandir predicacões nucleares. Ao focalizar predicação verbal, procedimentos discursivos, tais como referência, perspectivação, modalização, temporalização e aspectualização, também são, em alguma medida, objetos de observações. A concepção de que sentidos emergem a partir da relação entre tipos de construções de predicação e predicadores (simples e complexos) e destes com texto e contexto é o cerne. E, para tanto, têm lugar o conhecimento do Português alcançado com base na experiência de usos e na prática da pesquisa científica no Projeto Predicar e conhecimento metalinguístico relativo a tópicos, como: contextualidade, texto, predicação, categorização de verbos, construção, estruturação de argumentos, predicador, termo participante e (não-)argumental.

O segundo capítulo, escrito por Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro), Eneile Santos Saraiva (Doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e Professora Docente I de Língua Portuguesa e Literaturas da SEEDUC/RJ – Colégio Estadual Padre Bruno Trombetta) e Stephane Cardoso Rodrigues de Almeida (graduanda no curso de Licenciatura Português-Espanhol na Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora de Espanhol da rede privada de ensino), é *Ter ou haver: eis a questão, numa rede de construções*. Trata das construções gramaticais do Português em que têm lugar usos dos verbos TER e HAVER. Ao lidar com essa temática, as autoras exploram uma propriedade muito presente nos primeiros anos dos estudos linguísticos realizados no âmbito do Projeto Predicar: a multi-

funcionalidade de formas verbais. E, agora, fazem-no sob novo olhar: perspectivando a língua como um complexo de sistemas e subsistemas de construções inter-relacionadas. Construções são pareamentos de atributos de forma e função/significado social-culturalmente convencionalizados e cognitivamente retidos como generalizações gramaticais sempre sujeitas a reconfiguração. Então, as autoras exploram construções existenciais, apresentacionais, de tempo decorrido, construções em que tais verbos ocorrem como verbos principais, verbos suportes (“têm lugar”, neste parágrafo), verbos auxiliares ou semiauxiliares. Exploram, então, uma família de construções às quais tais formas verbais se combinam.

O terceiro capítulo, escrito por Gabriel Lucas Martins (Professor de Português e Inglês e respectivas literaturas e Mestrando do Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UFRJ), tem como título uma questão: “*Há quanto tempo a escola consegue promover a norma culta padrão?*” *Notas sobre usos impessoais do verbo **haver***. Nele, o autor põe em proeminência a construção de tempo com o verbo HAVER, pois, nesse capítulo, Gabriel Martins explora construções de tempo decorrido e tempo prospectivo.

Impersonaliza-se? Indetermina-se? Usos de construções transitivas diretas com pronome SE em textos do Português do Brasil é o quarto capítulo do livro. Nele, a professora-pesquisadora Eneile Santos Saraiva de Pontes (Professora Docente I de Língua Portuguesa e Literaturas da SEEDUC/RJ – Colégio Estadual Padre Bruno Trombetta) trata da temática de referenciação mediante impersonalização ou personalização, indeterminação ou determinação. Lida, então, com tema que ocupa espaço de trabalho quando o assunto é redação de certos textos de perfil objetivo e por certos modos de organização em que o teor expositivo ou argumentativo prevaleça. A autora explicita, desse modo, aspectos relacionados ao trabalho com opacificação de participante-referente de um estado de coisas com caráter agentivo, indutor ou causador, desfocalização desse participante ou sua retirada de cena (supressão).

Nessa linha de lidar com estruturação de predicação verbal por meio de certo perfil de referenciação ao participante agente/causa/força indutora de um estado de coisas também caminha o capítulo seguinte: *Predicadores complexos de passividade: é hora de **serem destacados/levarem destaque** nas aulas de Português*. Foi escrito por Ravena Beatriz de Sousa Teixeira (doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora da rede privada de ensino) e Deborah Nascimento dos Santos (graduanda do curso de Licenciatura Português-Espanhol na Universidade Federal do Rio de Janeiro, professora de Espanhol da rede privada de ensino). Trata de construções de predicação passiva que envolvem predicadores complexos com verbo suporte (como *O tema sofreu alteração*), predicadores que promovem predicação alinhada funcionalmente a outra construção de predicação passiva com verbo auxiliar de voz (tal qual *O tema foi alterado*). As pesquisadoras descrevem, com base em exemplos extraídos de textos jornalísticos e de *memes*, por exemplo, exemplares desse tipo de construção com verbo suporte. Essa construção de passividade ainda não figura nos materiais didáticos normalmente explorados em sala de aula. Com isso, as autoras defendem atenção a esse tipo de estruturação tão presente no cotidiano e ausente das descrições.

O capítulo *Ir em busca e vai à luta: idiomaticidade em predicados de movimento* põe em perspectiva predicadores complexos formados por verbos suportes. E quem o faz é o docente-pesquisador Vinícius Maciel de Oliveira (da Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – FFP/UERJ), também com larga experiência em termos de formação de professores que atuam no estado. Nesse capítulo, o autor volta-se a idiomatismos, perspectivando o que há de regular e sistemático em seus usos.

O capítulo seguinte também visa a explorar construções de predicação com verbo suporte e tem um título convidativo ao trabalho científico: *Vamos dar uma de cientista? Analisando predicadores complexos com verbos suportes*, de autoria de Jeane Nunes da Penha (doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro). Além de propor ao leitor uma atitude investigativa no processo de vivência linguística e aprendizagem, põe em evidência recurso de predicação relativo à representação ou simulação de comportamentos emocionais e sociais. Para tanto, explora usos com padrões do tipo *dar uma de doida, fazer-se de burra e posar de coitadinho*.

A arte de *dar uma analisada em construções com verbo suporte*, de Pâmela Fagundes Travassos (doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora da Secretaria Municipal de Educação – Escola Municipal Fernando Tude de Souza) já explora outro tipo de construção de predicador com verbo suporte: uma que promove atenuação discursiva, modalização da atitude do enunciador de um dizer, do tipo pedido, proposta, sugestão, crítica.

Também em relação à atenuação discursiva se pronuncia o professor-pesquisador Fábio Rodrigo Gomes da Costa (doutorando da Universidade Federal do Rio de Janeiro, professor da SEEDUC – Colégio Estadual Mauá e CIEP 449 – Governador Leonel de Moura Brizola – Intercultural Brasil-França). No capítulo *É hora de trazer uma reflexão sobre o ensino de atenuadores do discurso com verbo suporte* TRAZER, o autor explora dados de predicação envolvendo o verbo *trazer* em discurso político que podem estar ligados às categorias de predicador simples e predicador complexo com verbo suporte.

O capítulo seguinte já ressalta o fenômeno da intensificação. *Intensificamos horrores... E a escola pode mostrar isso!* foi escrito por Letícia Freitas Nunes (graduanda do curso de Licenciatura em Português-Inglês pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e monitora do curso de Inglês do CLAC/UFRJ). Nesse capítulo, a autora mostra um tipo de construção muito usada que normalmente não é descrita em sala de aula.

Também perspectivando intensificação, no capítulo *“Estou roxa de saudades”: as cores que intensificam emoções e sensações*, a professora-pesquisadora Nahendi Almeida Mota (doutoranda da Universidade Federal do Rio de Janeiro e professora substituta do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira – CAP/UERJ) aborda a relação entre cores, a partir do padrão construcional *Xcor de Y*, e predicação de estados de coisas relativos a emoções e sensações. Para tanto, foram selecionados textos de variados domínios discursivos, a partir dos quais a autora analisa a natureza

metafórica do padrão mencionado e, por fim, sugere a inserção deste, de maneira científica e criativa, nas aulas sobre figuras de linguagem.

E o capítulo *O Português no mundo e de todos nós*, de Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Vanessa Meireles (docente da Universidade *Paul-Valéry Montpellier 3*, doutora pela Universidade *Paris 8 Vincennes-Saint-Denis*), é revelador do rico manancial de interlocuções entre membros do Projeto Predicar e destes com os do Projeto VariaR, entre usuários do Português em diferentes lugares do mundo. Focaliza nós (que emergem como obstáculos e relações), bem como a riqueza de normas mundo afora com convergências e divergências como referenciais de gramática do Português, língua que é de muitos falantes e tem expressão pluricultural.

Este livro conta, ainda, com dois textos, um prefácio e um posfácio, que traduzem olhares sobre o valor, para o ensino de Português, de contribuições descritivas respaldadas em (cons)ciência linguística (aqui as que têm lugar nas (inter)ações do Projeto Predicar ou a partir delas).

O prefácio foi escrito pelas primeiras pesquisadoras-discentes do Projeto Predicar, hoje professoras atuantes no chão da escola e/ou nas redes sociais. Giselle Aparecida Toledo Esteves é professora da Secretaria Municipal de Educação (SME), mais especificamente da Escola Municipal Cardeal Arcoverde e da Escola Municipal Waldemar Falcão, e é doutora pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; e Joana Mendes é escritora e professora de Português, com importante atuação no que diz respeito a perspectivar o Português como língua não materna nas redes sociais e, fisicamente, quer no Brasil quer na Itália, onde reside. Elas, como estudantes, foram as primeiras a desenvolverem estudos no âmbito do projeto a respeito da polifuncionalidade de unidades verbais. Então, no princípio nossos olhares se voltaram para o verbo e suas potencialidades. E na rica interação com elas e nos variados espaços de intercâmbio científico em que atuamos juntas, aprendi a ser orientadora de iniciação científica.

O posfácio foi escrito por Alexandre Ferreira Martins e Tábata Quintana Yonaha. Alexandre Ferreira Martins é Doutorando em *Sciences du Langage na Université Paul-Valéry Montpellier 3* (França) e Leitor brasileiro (MRE/CAPES) na *Hankuk University of Foreign Studies* (Coreia do Sul), com larga experiência na formação de estudantes do Português e em interações de pesquisa em espaços variados no mundo, e também, por meio do Projeto VariaR, com a organizadora desta obra.¹ E Tábata Quintana Yonaha é Doutora pela Universidade Federal de São Carlos, autora de materiais didáticos para o ensino de Português como língua estrangeira e materna. Os pesquisadores destacam o crescente interesse por perspectivar língua em uso na área de ensino de Português língua não materna, o que leva a um afastamento de maneira substancial das práticas de ensino guiadas por concepção restritiva de língua como sistema homogêneo, numa acepção de compêndio descritivo-normativo.

1 Cf. vídeo https://www.youtube.com/watch?v=gYB_83lo9Fs – Projeto VariaR, conferência do autor intitulada *Ensino de português na Coreia do Sul: percepções a partir da atuação no Leitorado Brasileiro na HUFS*, 30 de outubro de 2021.

O tratamento de construções de predicação de estados de coisas aqui encaminhado tem vínculo com resultados de pesquisas feitas ou em curso em projetos brasileiros e franco-brasileiros de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro: *Predicar – Formação e expressão de predicados complexos e predicações: estabilidade, variação e mudança construcional* (que celebra seus 20 anos de atuação no mundo acadêmico e científico – 2002-2022); *Portal digital de estados de coisas em Português e em línguas românicas a variar e ensinar* (2021-2025), que se liga ao *Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas* (que, desde sua concepção em 2019, mobiliza (inter)ações entre Universidade Paul Valéry/Montpellier 3 e UFRJ e, desde 2022, conta com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI/FNDCT 18/2021) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ/Programa Cientista do Nosso Estado E-32/2021, a que sou grata.

Esta obra é fruto de toda uma rede de contribuições advindas principalmente de espaços de fomento público à educação e à ciência. É fruto ainda das interações com alunos e da escuta de vozes e escritos deles. Para os capítulos que aqui estão reunidos foram fundamentais as preciosas observações de colegas de instituições brasileiras ou estrangeiras que, com atenção e experiência docente, procederam à avaliação dos textos. É fruto de olhares a partir de quatro continentes.

Os agradecimentos são feitos, então, às instituições de fomento à ciência e à consciência em Letras e Linguística, aos autores, aos alunos e ao comitê científico avaliador. A feição final de cada capítulo é de responsabilidade de seu(s) autor(es), mas, certamente, foi afetada pelo dialogismo, pelo rico contínuo ciência-educação-ensino-aprendizagem, por solidariedade, empatia e atenção ao olhar e trabalho de outrem, pelo frutífero intercâmbio que foi possível vivenciar nesse processo. É o que propomos também a partir desta obra: (inter)ação e (trans)formação por predicação baseada em (con)texto, estados de coisas que promovam o potencial, a sustentabilidade e a diversidade de linguagens humanas.

Boa leitura!